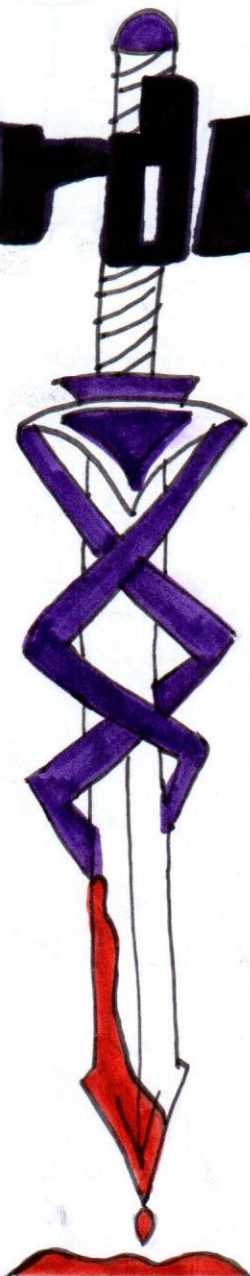


Tristão e Isolda

CORDEL



✓ Fez um havia tudo planejado, o filtro
do vinho, o pão salgado.

† Ambos os forenses caíram na armã
vidilha, pobres coitados!

○ fantar foi uma disputa arrogante
e curada, os forenses irritados.

Quando eles bebem o vinho, a paixã
ão reclusa.

Estavam perdidamente apaixonados
doz novamente.

Isolda se entregou a Tristão, não
resistindo a loucura que queima
por dentro.



Alto, forte, nascido em tempo de tristeza.

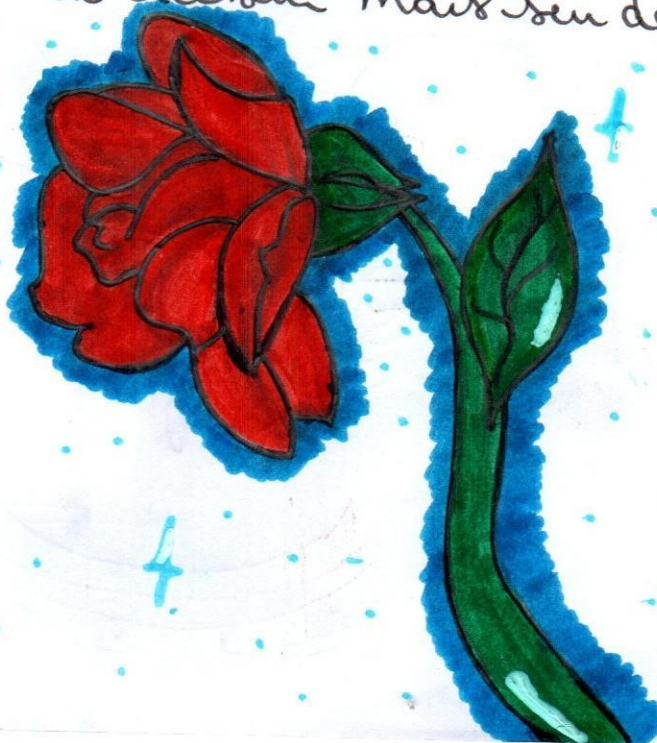
A mãe, morta no parto e o pai assassinado.

Pelo pesar do momento, de tustão foi nomeado.

Sempre em encunha, ficara conhecido na redondeza.

Se esquecido no navio? A mais nova aventura do menino.

E agora? Não sabia mais seu destino.



Seu Rohalt um homem bom
O príncipe órfão acolheu
E seu lar, a ele cedeu
A ele muito ensinou,
O latim, a harpa, a coragem
Coisas que rezava serem úteis
nessa viagem.



Em Cornulha finalmente,
desembarca "trêsentas crianças"
clama o gigante

Calado, tristão não pode ficar,
seria deslegante.

O gigante é desafiado.

E uma lei antiga invocada
A liberdade do povo finalmente
é resgatada.



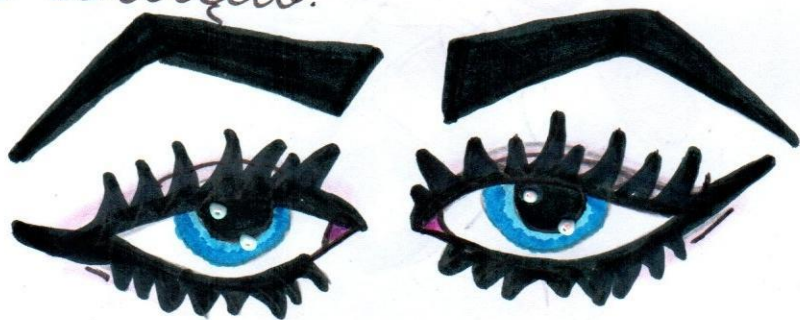
Os olhos azuis, cabelos dourados!
Filha de feiticeira com sangue de
fada.

Quê um rapaz a tocar, como
quem não quer nada.

Tristão, machucado, à beira da
morte, mais com respeito a
trataro.

E então Princesa Isolda, a louca, a
ele se revelou.

E lá vai seus pecimentos, dele,
seu coração.



Depois de tanto lutar, Tristão
exortara o Dragão.

Correu em direção ao Castelo, pe-
diu a mão da Lara em paisão.

O rei irlandês fá com seu herói
falso, humilhou Tristão.

O jovem príncipe então, teve
sua única saída a razão.

Imitou a verdade, dizendo ter
lutado em nome de seu rei

e a princesa arrasada, se não a
tristeza e perdição.

